

ELAINE MARTINS BARBOSA

**PROPOSTA DE CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA MELHOR IDADE, COM
ÊNFASE NA MORADIA ADAPTADA, EM JI-PARANÁ: Condomínio Eudery.**

ELAINE MARTINS BARBOSA

**PROPOSTA DE UM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA MELHOR IDADE, COM
ÊNFASE NA MORADIA ADAPTADA: Condomínio Elderly.**

Artigo apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como requisito parcial de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof^ª. Ariadne Fernandes Alves Góes.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

B238p Barbosa, Elaine Martins.

Proposta de condomínio residencial para melhor idade, com ênfase na moradia adaptada, em Ji-Paraná: Condomínio Eudery. / Elaine Martins Barbosa. – Ji-Paraná, 2021.
23 p. ; il.

Artigo científico (Curso de Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, 2021.

Orientadora: Prof^a. Esp. Ariadne Fernandes Alves Góes

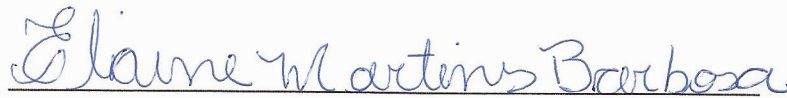
1. Habitação social. 2. Arquitetura de habitação - projeto. 3. Idosos - moradia adequada. 4. Mobilidade - Qualidade de vida. 5. Condomínio residencial. I. Góes, Ariadne Fernandes Alves. II. Título.

CDU 728.31

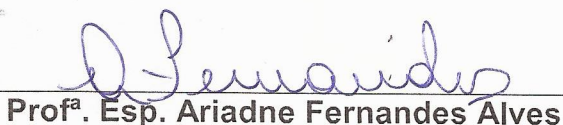
ATA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ATA Nº 06/2021 - DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

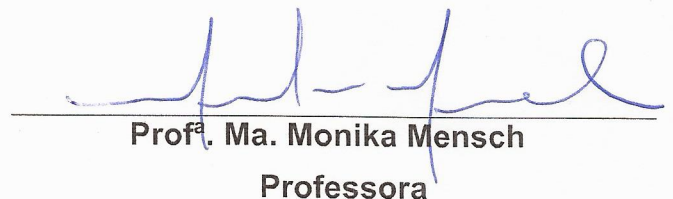
No dia 02 do mês de junho de 2021, no horário das 16h30min reuniram-se a orientadora, professora **Ariadne Fernandes Alves**, a professora **Monika Mensch** e arquiteta convidada **Viviana Fatima de Almeida** para comporem Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso, sob a presidência da primeira, para analisarem a apresentação do trabalho de **PROPOSTA DE CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA MELHOR IDADE, COM ÊNFASE NA MORADIA ADAPTADA, EM JI-PARANÁ: Condomínio Eudery**. Após arguições e apreciação sobre o trabalho exposto foi atribuída à menção como nota do Trabalho de Conclusão de Curso da acadêmica: **Elaine Martins Barbosa**.



Elaine Martins Barbosa


Profª. Esp. Ariadne Fernandes Alves

Orientadora


Profª. Ma. Monika Mensch
Professora

VIVIANA FATIMA DE
ALMEIDA:69111650249

Assinado de forma digital por VIVIANA
FATIMA DE ALMEIDA:69111650249
Dados: 2021.06.28 16:52:06 -04'00'

Viviana Fatima de Almeida
Arquiteta e Urbanista

PROPOSTA DE UM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PARA MELHOR IDADE, COM ÊNFASE NA MORADIA ADAPTADA: Condomínio Elderly¹

Elaine Martins Barbosa²

Orientador Prof^a. Ariadne Fernandes Alves Góis³

Prof. Maycon Del Piero da Silva⁴

RESUMO: Este Artigo propõe à elaboração de um projeto de um condomínio residencial destinado a terceira idade, pensando no bem estar deste público alvo é importante levar em consideração o ambiente em que se vive atualmente, é fundamental estruturar e propor uma moradia que atenda às necessidades físicas e sociais de um idoso ativo e independente, baseando-se principalmente na segurança, conforto e acessibilidade, atendendo suas necessidades e respeitando sua individualidade e proporcionando um convívio social. Devido a novos hábitos de vida, as pessoas vivem mais e envelhecem com mais saúde e grande parte da geração que está hoje na terceira idade são pessoas independentes, mais saudáveis e atualizadas, mas devemos lembrar que essas pessoas não deixam de ter limitações e necessidades especiais. O objetivo do trabalho é propor um Condomínio com moradia acessível às pessoas da terceira idade. Trata-se de um residencial para idosos em um condomínio fechado de casas unifamiliares, com a infraestrutura necessária ao conforto da pessoa da terceira idade, com características arquitetônicas, buscando adequação para que as limitações de cada indivíduo sejam respeitadas, proporcionando assim uma prevenção e cuidado com a saúde e consequentemente melhorando a qualidade de vida de pessoas ainda ativas e independentes, e proporcionando uma possibilidade de convívio com familiares e sociedade.

Palavras-chaves: Habitação social, idosos, qualidade de vida, mobilidade.

CONDOMÍNIO ELDERLY - Proposal for a residential condominium for better age, with emphasis on adapted housing.

ABSTRACT: This Article proposes the elaboration of a residential condominium project for the elderly, thinking about the well-being of this target audience, it is important to take into account the environment in which we currently live, it is essential to structure and propose a house that meets the needs physical and social aspects of an active and independent elderly person, based mainly on safety, comfort and accessibility, meeting their needs and respecting their individuality and providing social interaction. Due to new habits of life, people live longer and age more healthily and a large part of the generation that is now in old age are independent people, healthier and updated, but we must remember that these people still have limitations and special needs. The objective of the work is to propose a Condominium with accessible housing for the elderly, it is a residential for the elderly in a closed condominium of single-family houses with the necessary infrastructure for the comfort of the elderly, with architectural characteristics, seeking adequacy so that the limitations of each individual are respected, thus providing prevention and health care and consequently improving the quality of life of people who are still active and independent, and providing a possibility of living with family and society.

Keywords: Social housing, the elderly, quality of life, mobility.

¹ Artigo apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, como pré-requisito para obtenção do Título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação do professora Ariadne Fernandes Alves Góis. E-mail arantes.djalma3@gmail.com.

² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, elaine.jpr@hotmail.com – elaine.mb2233@gmail.com.

³ Professora Especialista e Orientadora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná.

⁴ Professor Especialista e Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná, 2020. E-mail maycondelpiero@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A partir da experiência com os meus avós, que preferem morar em uma cidade pequena no interior de Minas Gerais, longe dos filhos, onde a maioria dos moradores estão na terceira idade e observando a necessidade de criar ambientes que atendam este público alvo, desde moradia adequada, espaços públicos acessíveis e que estimulem o convívio social, foi pensado em propor uma arquitetura habitacional voltada a este público.

Ji-Paraná comporta hoje 8.000 mil idosos, conforme dados fornecidos pela SEMAS (Secretaria Municipal de Assistência Social), que em conversa com alguns idosos, os mesmos apontaram a dificuldade do município em fazer valer o direito da pessoa idosa, referente a moradia e saúde. Ji-Paraná não tem hoje projetos voltados a pessoa com limitações da idade.

A presente proposta visa ofertar um Condomínio de moradia adaptada destinada à terceira idade no município de Ji-Paraná, contendo espaço de convivência, habitação e acessibilidade.

Com isso surgiram alguns questionamentos: Como proporcionar um espaço que forneça acessibilidade para pessoas com limitações? Como proporcionar uma moradia digna a pessoas da terceira idade? Como proporcionar espaços para convívio entre as pessoas da melhor idade?

A partir destes questionamentos foi possível chegar a alguns objetivos a serem alcançados como: Promover uma moradia de qualidade, adaptada para realidade do idoso; propor ambientes de socialização entre idosos e estes com a sociedade; promover o bem estar físico e mental dos idosos; atender as normas de acessibilidade; procurar adotar técnicas sustentáveis na execução.

Um condomínio residencial é de grande importância para o município, pois não há residências que atendam as necessidades de acessibilidade direcionada a estes cidadãos. A tendência é o aumento da população idosa, e com este modelo de arquitetura habitacional proposto a administração pública ou iniciativas privadas proporcionaria moradia digna, conforto, segurança e cuidado com nossos idosos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Serão expostos nos tópicos a seguir assuntos de relevância histórica a respeito do tema proposto.

2.1. HISTÓRICO EVOLUTIVO

A seguir será exposto o desenvolvimento das instituições asilar ao longo do tempo.

2.1.1. Histórico internacional

Segundo Bron e Boechat (2002), geralmente os asilos são associados a pobreza, a negligência e ao abandono do idoso pela família. Sentimentos de culpa e fracasso são enfrentados por familiares que conduziram seus idosos para residir

nestes tipos de instituição. Talvez esta imagem negativa esteja ligada a origem destas instituições.

A instituição asilar é uma das mais antigas modalidades de atendimento ao idoso fora do convívio familiar (Born; Boechat, 2002). Muito comum associar imagens negativas e preconceituosas, como “depósito” de idosos a espera da morte (Novaes, 2003).

A psicóloga Neumann (2017) fez um estudo sobre o assunto para o site Lar Sant’Ana, onde diz que no século XVII, com o Iluminismo, as instituições começaram a perceber a necessidade de dividir os indivíduos e não agrupá-los em um único grupo. As crianças foram direcionadas aos orfanatos, os doentes mentais para hospícios e idosos para asilos. Com este direcionamento, na Holanda surgiu o primeiro modelo chamado de “*Hoffie*”, uma residência coletiva para idosos, localizadas em torno de praças e lagos. O caráter filantrópico também começou a se modificar, já que algumas delas destinavam-se aos que podiam pagar uma mensalidade. Dados da literatura mencionam a participação intensa de associação religiosa, filantrópica e de imigrantes na formação de instituições destinadas a idosos.

2.1.2. Histórico nacional

Os asilos tiveram influência no Cristianismo, entre os anos 520-590, existem relatos de que o Papa Pelágio II transformou sua casa em um hospital para idosos. No Brasil, o primeiro relato de asilo foi no Rio de Janeiro, por volta de 1974, a Casa dos Inválidos era um lugar que oferecia abrigo aos soldados de guerra, que quando voltavam, não tinham onde morar, uma espécie de gratificação por terem servido a pátria (POLLO, ASSIS, 2008).

Segundo Groisman (1999), o surgimento das instituições para idosos no Brasil não é recente e vem crescendo assustadoramente. Define-se como asilo, as casas de assistência social onde são recolhidas para sustento e também para educação as pessoas carentes e desamparadas, mendigos, crianças abandonadas e idosos. Considera-se ainda asilo, locais de caráter social, político ou de cuidados com dependências físicas, ou mentais. Devido ao caráter genérico do termo asilo, outros termos surgiram para denominar os locais de longa permanência como: abrigo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica e ancionato.

Araujo “*et al*” (2010) cita que em 1794 começou a funcionar a Casa dos Inválidos, em reconhecimento àqueles que prestaram serviço à pátria. O Conde Resende defendeu que soldados idosos mereciam uma velhice tranquila.

Em 1890, o asilo São Luiz foi a primeira instituição para idosos com sede no Rio de Janeiro. Ingressar nesta instituição significava romper laços com a família e sociedade. Foi uma instituição modelar para sua época, fundada por um proeminente homem de negócio da sociedade carioca, o Visconde Ferreira de Almeida, com apoio de freiras franciscanas, que cedia irmãs para cuidarem dos asilados e em pouco mais de três décadas ampliou e modernizou suas instalações financiadas com dinheiro das subvenções e dos inúmeros donativos que a instituição recebia, alcançando grande visibilidade social (Araujo “*et al*”, 2010).

2.2. OPINIÃO DOS AUTORES

Julga-se necessário a busca da opinião dos autores a respeito do tema proposto, para uma melhor conclusão.

2.2.1. Opinião dos autores internacionais

Segundo Dumazedier (1973), o lazer se comporta como sendo em conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar-se, para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver o seu convívio social. Por exemplo, todo mês fazer uma comemoração de aniversário dos idosos.

Para Garaudy (1980, *apud* FORTES, 2008), a dança e a música são fundamentais na preservação da cultura, pois é através dela que o idoso obtém a consciência de sua força, de sua transcendência. Dançar é movimentar-se, é encontrar uma forma de exercitar o corpo e ao mesmo tempo se divertir. O participante interage com as outras pessoas, através de atividades de lazer, festas e comemorações. Através destas atividades são aguçados os sentidos de coletividade, de sociabilidade e de congregação, e com isso deixando de lado os problemas individuais para viverem momentos em comum.

Segundo Affeldt (2013), asilos são locais para a residência coletiva de idosos. Esses locais são destinados às pessoas com idades avançadas que desejam ou necessitam de amparo e proteção. Entre os relatos de pessoas que vivem em abrigos, em um deles chamou a atenção o seguinte trecho: “[...] é uma coisa que a gente tem que aceitar, os anos passam e a gente vai ficando velho, só depende também dos cuidados com a saúde durante a vida, não fumar e não beber”.

2.2.2. Opinião dos autores nacionais

De acordo com Neri (2007), ao envelhecer tememos a dependência, a perda da dignidade, a solidão e o sofrimento, sentimentos que podem anteceder a morte. Sabe-se, porém, que há predisposições individuais, sociais e ambientais que contribuem para o envelhecimento. O talento humano colocou-se a serviço de driblar a morte e afastar o sofrimento.

Segundo Camarano (2004), para a família, instituições primariamente responsáveis pelo cuidado dos seus dependentes, que não diz respeito só às crianças, mas também aos idosos e pessoas com deficiência, as responsabilidades se multiplicaram. Essa instituição vem passando por alteração decorrente do formato e arranjos da divisão social, do trabalho entre seus membros e de sua reprodução, o que influenciam diretamente na maneira dos dependentes serem cuidados.

Netto (2000) defende que mesmo o idoso estando dentro de uma instituição, o ambiente familiar é crucial, pois o contato familiar permite o idoso se manter mais próximo ao seu meio natural de vida (junto à própria família), o contato com a família preserva seu autoconhecimento e valores.

2.3. REFERÊNCIAS ARQUITETÓNICAS

2.3.1. HOGWEYK - Vila Holandesa projetada para idosos com Alzheimer.

A vila foi criada em Weesp, Holanda, e contém 23 casas especialmente projetadas para pessoas da terceira idade que sofrem de Alzheimer. Neste local os

trabalhadores dão o máximo de autonomia para os moradores, a ideia é criar um mundo que mantenha a maior semelhança possível com a vida normal, mas que não apresente risco para os pacientes (Kelsey, 2014).

A Vila foi projetada por um arquiteto holandês da Molenaar & Bol & Val Dillen, mas a ideia foi de Yvonne Van Amerongen, uma cuidadora que trabalhou com pacientes com problemas de memória. Na década de 1990 um pequeno grupo de cuidadores, entre eles Van Amerongen, começou a estudar e projetar um tipo de lar no qual os moradores poderiam participar da sua própria vida, da mesma forma como faziam antes da demência (Kelsey, 2014).

Hogeweyk é a culminação daquele trabalho, o local mostra qual a maneira de tratarmos aqueles que sofrem demência. Ao tratar os moradores como pessoas normais, percebe-se que há apenas algumas diferenças de necessidades. Ao projetar uma cidade, pensando nas necessidades únicas de cada pessoa, os moradores evitam a desumanização que os cuidados e médicos de instituição de longo prazo causam involuntariamente (Kelsey, 2014).

Figura 1 – Vista do jardim e área de convivência da vila Hogeweyk para idosos.



Fonte: (Madeleine Sars, [2014])

Figura 2 – Planta Baixa da Vila Holandesa projetada para idosos.



Fonte: (Madeleine Sars, [2014])

2.3.2. *The Villages – Comunidade com Restrição de Idade.*

Cidade criada para terceira idade teve sua fundação em meados de 1970 como um vilarejo para aposentados, localizada próxima ao aeroporto de **Orlando**, na Flórida. Hoje já abriga mais de 120 mil pessoas, *The Villages* foi idealizada pelo empresário Gary Morse, que chamava o local de "Disney para idosos", o mesmo morou no local até 2014, ano de sua morte (Fajardo, 2015).

Para ser Morador, é necessário ter pelo menos 55 anos, e uma boa condição financeira para bancar as taxas, o local funciona como um enorme condomínio fechado, incluindo casas, restaurantes, campos de golfe, centro de recreação e outros atrativos pensados exclusivamente ao público sênior (Fajardo, 2015).

Figura 1 – Vista da fachada da The Vilages, vila para idosos.



Fonte: (Madeleine Sars, [2014])

Figura 2 – Vista do jardim e área de convivência da The Vilages, vila para idosos.



Fonte: (Madeleine Sars, [2014])

2.3.3. AGERIP- Associação Geroto Geriátrica de São José do Rio Preto

Nasceu de um projeto idealizado por um grupo de amigos liderados pelo Comendador Antônio Correia Leite, em 1975. No projeto era vislumbrado um lugar no qual as pessoas pudessem desfrutar e se preparar para residir na maturidade, com dignidade, tranquilidade e saúde (AGERIP, [2020?]).

Com o passar dos anos, o que era um projeto, resultou em uma Associação Residencial – a AGERIP, implantada em uma área privilegiada, A 6 Km da cidade de São José do Rio Preto (AGERIP, [2020?]).

A Associação possui uma ampla área de convivência que interliga as salas de enfermagem, fisioterapia, acupuntura, nutricionista, secretaria, departamento financeiro, bem como o refeitório, academia, piscina, biblioteca, auditório, cantinho da beleza, espaço dia, apartamentos e suítes. A área de convivência também possui acesso ao bosque, coreto, chalés e represa, interligados por amplas passarelas usadas para caminhadas (Estrutura, [2020?]).

A casa de repouso chegou a um conceito de moradia diferenciada, com conforto e acompanhamento, foram desenvolvidas três categorias que atendem qualquer tipo de necessidade: casas (chalés), apartamentos e suítes (Moradias, [2020?]).

Figura 5 – Vista da fachada da AGERIPE, Associação de idosos.



Fonte: (AGERIP, [2020?])

Figura 6 – Vista aérea da Associação



Fonte: (AGERIP, [2020?])

2.3.4. CONDOMÍNIO CIDADE MADURA, do Governo da Paraíba.

Cidade Madura é um condomínio fechado de propriedade do Estado da Paraíba, desenvolvido por meio da Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap) e da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano.

Beneficia idosos de baixa renda que não moram com parentes e que tenham autonomia para fazer suas atividades diárias. Os beneficiados pagam apenas a taxa de luz e água e pode morar o tempo que quiser ou até morrer. Em caso de morte o imóvel é cedido a outro idoso que esteja cadastrado no programa. O mesmo acontece quando a pessoa idosa perde a autonomia, quando então ela é encaminhada pelo estado para uma instituição de longa permanência (Oliveira, 2019).

Figura 7 – Vista da residencia do condominio Cidade Madura.



Fonte: (Madeleine Sars, [2014])

Figura 8 – Praça de convivio social do condominio Cidade Madura..



Fonte: (Madeleine Sars, [2014])

2.4. LEGISLAÇÃO

O Governo Brasileiro, consciente da crescente mudança no quadro populacional do Brasil e querendo garantir condições de vida digna, assegurar a cidadania plena e seus direitos básicos, criou a partir de 1990 legislações e programas sociais destinados aos idosos. As Normas Legislativas são políticas referentes à proteção dos direitos básicos do idoso, como saúde, educação, trabalho, justiça; políticas de proteção à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária, tais como:

3. Municipal

- **Lei nº 2.187 de 24 de agosto de 2011 – Plano Diretor de Município de Ji-Paraná.**

Assegura as funções sociais no município promovendo seu desenvolvimento. Estabelece a política habitacional e inclusão social, além de viabilizar sua produção para família de baixa renda, e estipula diretrizes para o desenvolvimento de programas de melhoria de vida (Ji-PARANÁ, 2011).

- **Lei nº 18 – 1983 Código de Obras do Municipio de Ji-Paraná.**

Estabelece a área máxima para edificações de interesse social e determina as dimensões mínimas para compartimentos habitáveis e não habitáveis (JI-PARANÁ, 1983a).

3.1.1. Estadual

- **Lei nº 3.924/2016 do Estado de Rondônia – CBMRO**

Compete o estudo, a análise, o planejamento, a normatização, a exigência, a fiscalização e a execução das normas que disciplinam a segurança contra incêndio e pânico, bem como a evacuação de pessoas e de seus bens, em todo o Estado de Rondônia. Para fiscalização e execução da lei em questão, para descarte de qualquer risco aos frequentadores, o projeto atende todas as diretrizes de segurança referentes a lei em questão (RONDÔNIA, 2016).

3.1.2. Federal

- **A Lei N 8842/94 (BRASIL, 1994), Dispõe sobre a política nacional do idoso e dá outras providências.**

Assegurar ao idoso todos os direitos de cidadania, sendo a família, a sociedade e o Estado os responsáveis em garantir sua participação na comunidade, defender sua dignidade, bem-estar e direito à vida. (BRASIL, 1994)

- **A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).**

Normaliza as instituições de convivência em longo prazo de pessoas com mais de 60 anos, através de normas de funcionamento técnico destes estabelecimentos.

- **Lei 10741/03 (BRASIL, 2003) - Estatuto do idoso.**

Foi aprovada em 2003, e é um dos principais instrumentos do direito do idoso e no seu Art. 3º, fala sobre a obrigação que a família, a comunidade, a sociedade e o Poder Público, têm de assegurar ao idoso, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 2003)

- **A Constituição Federal 1988**

Garante ao idoso o direito ao seguro social ou aposentadoria, variando as idades, se homem ou mulher, se trabalhador urbano ou trabalhador rural (art. 201) (BRASIL, 1988).

“O idoso tem direito a moradia, incluir nos programas de assistência ao idoso, formas de melhoria de condições de habitabilidade e adaptação de moradia, considerando o seu estado físico e sua independência de locomoção. Elaborar critérios que garantam o acesso da pessoa idosa a habitação popular, diminuindo barreiras arquitetônicas e urbanas”.

3.1.3. Normas Técnicas

- **NBR 9050 – 2015 Quarta edição 03/08/2020– Acessibilidade e Edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.**

Esta norma estabelece dimensões referenciais para deslocamento, obstáculos, largura mínima para um melhor deslocamento da pessoa cadeirante. (BRASIL, 2015)

- **A Portaria nº 810/1989 – Funcionamento das casas de repouso.**

Foi a primeira a definir as Normas e Padrões de Funcionamento de Casas de Repouso. Ela aprova normas e padrões para o funcionamento de casas de repouso, clínicas geriátricas e outras instituições destinadas ao atendimento de idosos, a serem observado em todo o território nacional. (BRASIL, 1989)

4. MATERIAL E MÉTODOS

4.1. Tipologia

No âmbito mundial, a população idosa vem aumentando significativamente, mas em contrapartida, o suporte para essa nova condição não evolui com a mesma velocidade. Diante disto, a preocupação com esse novo perfil populacional vem gerando, nos últimos anos, inúmeras discussões e a realização de diversos estudos com o objetivo de fornecer dados que subsidiem o desenvolvimento de políticas e programas adequados para essa parcela da população. A sociedade capitalista, em particular a brasileira, impõe um isolamento social às pessoas que envelhecem e não participam mais diretamente do processo produtivo, gerando assim pessoas desmotivadas e abandonadas socialmente (OLIVEIRA, 2007).

Segundo o IBGE (2010), uma a cada nove pessoas no mundo tem mais de 60 anos, somando 810 milhões de idosos. Em dez anos, esse número passará de um bilhão. Em 2050, haverá pela primeira vez mais indivíduos acima de 60 do que abaixo de 15 anos, e 80% desses idosos viverão em países em desenvolvimento. Países hoje de maioria jovem onde há muito mais trabalhadores do que aposentados também precisarão, portanto, se adaptar ao envelhecimento populacional.

4.2. Metodologia

4.2.1. Pesquisa

Conforme Proetti (2017), a pesquisa qualitativa é realizada no local de origem do objeto em estudo, e tem-se como objetivo apresentar os resultados pelo sentido lógico através do estudo científico, onde os fatos são devidamente investigados e compreendidos através da análise do mesmo ao contexto onde inclui, haja vista a necessidade de estudo *in loco* para constatação de dados e posteriormente análise para uma melhor compreensão do dinamismo provenientes dos fatos.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações

aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991).

Desta forma, baseado no conceito e nas características da pesquisa qualitativa, o instrumento fruto de tal pesquisa se baseará na coleta de dados, de forma subjetiva, analisando sempre e respeitando o contexto do entorno a qual será submetido. A proposta terá o objetivo de garantir uma melhoria na qualidade de vida dos que nele residirem, além de propor uma melhor condição de vida saudável e lazer aos nossos idosos.

4.2.2. Método

O estudo deste projeto foi desenvolvido com base no método dedutivo, utilizando-se pesquisa bibliográfico-documental. Decidiu-se utilizar a técnica de observação, para uma melhor ideia das reais necessidades do idoso. Para o estudo de caso foi feita uma visita ao único Centro de convivência de Ji Paraná, o Lar do Idoso, tendo como foco a influência da arquitetura na humanização do mesmo. A visita foi realizada junto ao profissional responsável pela unidade e através de entrevistas semiestruturadas, realizadas a partir de conversas informais com os funcionários e pacientes que ali residem. Também foram feitos estudos de casos existentes no Brasil e no mundo, através de pesquisas na internet e literaturas que versa sobre o assunto. Para um melhor entendimento da proposta de trabalho, faz-se importante a análise de exemplos correlatos.

4.2.3. Procedimento

Conforme Lüdke e André (1986) *apud* Oliveira (2008, p. 05), o procedimento focado no estudo de caso, deve ser aplicado quando se tem interesse na pesquisa de uma situação em particular. Menciona ainda que “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo”.

Segundo Schramm (1971) *apud* Yin (2001), a essência de um estudo de caso, é que ela tenta esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões: o motivo pelo qual foram tomadas, como foi implementada e com quais resultados.

Assim, para que o projeto seja devidamente executado de forma coerente, as características relativas à excentricidade do local em estudo serão devidamente analisadas, bem como os dados necessários serão fielmente coletados (relevo, ventilação dominante, pontos de maior incidência solar, características geomorfológicas do solo, etc.), adequando assim o proposto ao local em questão.

4.3. PROGRAMA DE NECESSIDADES DO REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Foi analisado referências arquitetônicas para elaboração de um programa de necessidade previo da proposta, conforme apresenta o quadro a seguir, é possível notar as semelhanças, como também as distinções entre uma habitação e outra conforme necessidade local.

Quadro 1: Resumo do Programa de Necessidade do Referencial Arquitetônico

AMBIENTES		INTERNACIONAL		NACIONAL	
		HOGWEK	THE VILLAGES	AGERIP	CIDADE MADURA
SETOR ÍNTIMO	SUITE 1		X	X	
	SUÍTE 2			X	
	QUARTO 1			X	X
	QUARTO 2			X	X
	CLOSET			X	
	WC		X	X	
SETOR SOCIAL	SALA DE ESTAR		X	X	X
	SALA DE JANTAR			X	
	VARANDA/ÁREA			X	X
	QUINTAL		X	X	X
	WC SOCIAL			X	X
SERVIÇO	COZINHA		X	X	X
	ÁREA DE SERVIÇO			X	X

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.4. DESTAQUES DO REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

Apresenta destaques construtivos das obras de referência utilizadas na elaboração da pesquisa, foram analisadas questões estruturais, estéticas, culturais e de conforto e praticidade para os moradores.

Quadro 2: Destaques das obras de referência internacional e nacional

Imagens	Obras Internacionais	Destaques
	HOGWEK Localidade: Holanda	- arquitetura Industrial; - restaurantes jardins e supermercados; - acessibilidade e conforto; - ambientes amplos e com barra de apoio para as áreas molhadas.
	THE VILLAGES Localidade: Orlando, Flórida.	- infraestrutura (rede de esgoto, saneamento básico, coleta seletiva de lixo); - residências luxuosas com padrões arquitetônicos; - infraestrutura adaptada. - calçadas rebaixadas;

		- mercado, bar, restaurante, lojas etc.
	Obras Nacionais	Destaques
	AGERIP Localidade: São José do Rio Preto, SP	- baseia-se do conceito da habitação social; - moradia adaptada, com acessibilidade e conforto; - ambientes amplos e com barra de apoio; - horta comunitária; - ambulatório.
	CIDADE MADURA Localidade: João Pessoa, Paraíba.	- materiais modernos; - acessibilidade e conforto; - piso antiderrapante; - portas largas; - banheiro amplo e com barra de apoio; - ambientes com ventilação natural; - horta comunitária.

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

4.5. CONCEITO E PARTIDO ARQUITETÔNICO

Para o projeto, o conceito proposto baseia-se no ideal de produzir espaços, além de residencial, que favoreçam a convivência e estimulem a vivência de grupos. A formação de vínculos é essencial para que os idosos se sintam importantes e desejem participar das atividades oferecidas no condomínio residencial.

4.5.1. Conceito

Estar cercado de amigos ao envelhecer melhora a qualidade de vida, por isso é importante viver perto desses amigos e ter espaço para conviver, por isso foi pensado em propor um condomínio com conceito *conhousing* sênior, o *conhousing* se diferencia de casa de repouso, pois nestes modelos os moradores participam ativamente das decisões desde a escolha do projeto arquitetônico até as atividades a serem desenvolvidas pelos moradores.

O objetivo deste modelo é fortalecer o senso de comunidade, cada um tem sua moradia, mas os espaços em comum são projetados para favorecer a interação entre os moradores.

conhousing sênior – imagem ilustrativa.



Fonte: (Moradia coabitação, [2020?])

Na proposta os blocos serão direcionados para uma praça que ofereça programas de lazer e convívio social para os idosos, a ideia é que o local seja parcialmente aberto para comunidade para estimular o convívio com familiares e amigos, embora controlado (para segurança do idoso).

4.5.2. Partido Arquitetônico

Com foco na ideia de integração, a proposta segue dois vieses, um relacionado à habitação (que exige uma identidade de fácil leitura), e outra relativa ao espaço de integração estimulando o convívio entre os moradores e com a comunidade, familiares e amigos.

A escolha do terreno, baseou-se em sua dimensão, com foco direcionado à integração e locomoção dos idosos. Foi levado em consideração a topografia, o ideal é que seja predominantemente plana ou com pouca diferença de nível, de forma que sejam priorizadas as normas de acessibilidade, sem muito custo com terraplanagem, e evitando ao máximo a colocação de rampas.

Em um empreendimento voltado para idosos, principalmente aqueles com alguma limitação física, deve-se levar em conta o entorno, sendo este fator determinante para um bom funcionamento do condomínio.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. PROGRAMA DE NECESSIDADES PROPOSTO

Após pesquisa, e análise em referências *conhousing*, foi possível elaborar uma proposta de programa de necessidades para um modelo habitacional de até 55m², dividido em três setores, sendo íntimo, social e serviço, conforme apresentado no quadro 3 a seguir:

Quadro 3: Programa de Necessidade da habitação proposta.

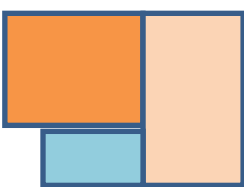
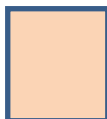
SETORES	AMBIENTES	QUANT.	ÁREA MÍNIMA		ÁREA POR SETOR
			RES. 01	RES.02	
INTIMO	QUARTO 01	1	14,99 m ²	14,21 m ²	39,30 m ²
	QUARTO 02	1	7,37 m ²		
	CIRCULAÇÃO	1	2,73 m ²		
SOCIAL	SALA DE ESTAR	1	20,64 m ²	12,52 m ²	58,99 m ²
	SALA DE JANTAR	1			
	VARANDA	1	10,52 m ²	3,4 m ²	
	WC SOCIAL	1	5,11 m ²	6,8 m ²	
SERVIÇO	COZINHA	1	14,8 m ²	18,42 m ²	41,74 m ²
	ÁREA DE SERVIÇO	1	5,14 m ²	3,38 m ²	
TOTAL		9	81,3 m ²	58,73 m ²	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5.2. SETORIZAÇÃO, ESTUDO DE FORMAS E MEDIDAS.

Com o programa de necessidades definido, após um estudo de setorização e formas, foi possível chegar ao presente arranjo, como mostra o quadro 4:

Quadro 4: Formas, medidas e arranjo da habitação proposta.

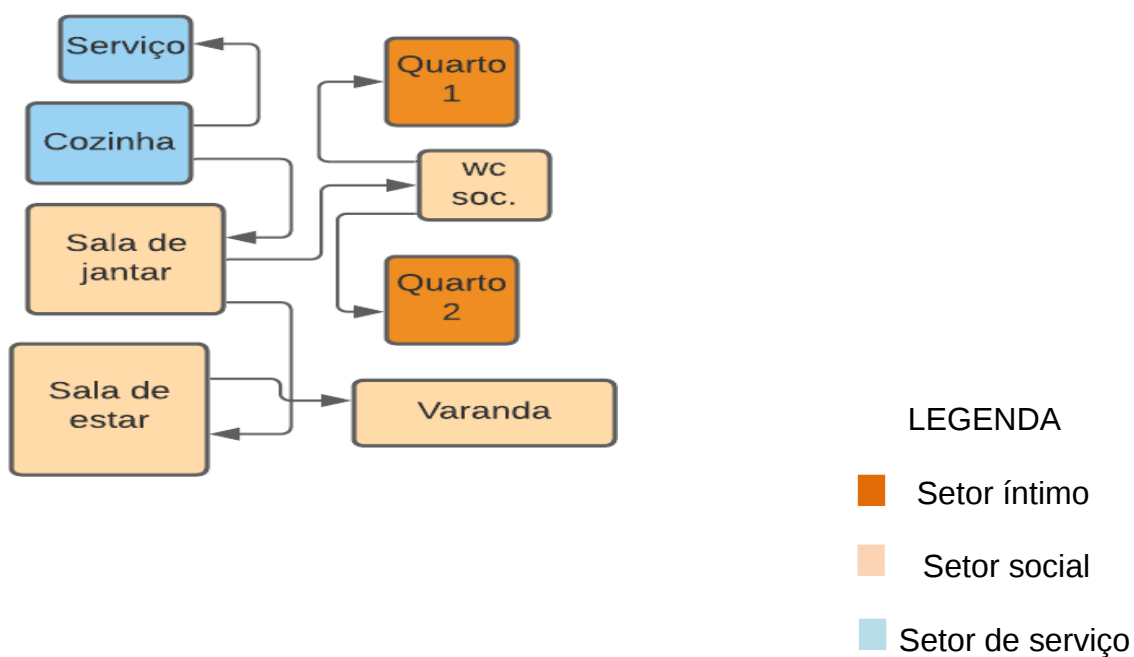
SETORIZAÇÃO	FORMAS/MEDIDAS	ARRANJO
ÍNTIMO A: 22m ²	5.5m 4 m 	
SOCIAL A: 24 m ²	4 m 6 m 	
SERVIÇO A: 9m ²	4.5 m 2 m 	

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5.3. FLUXOGRAMA

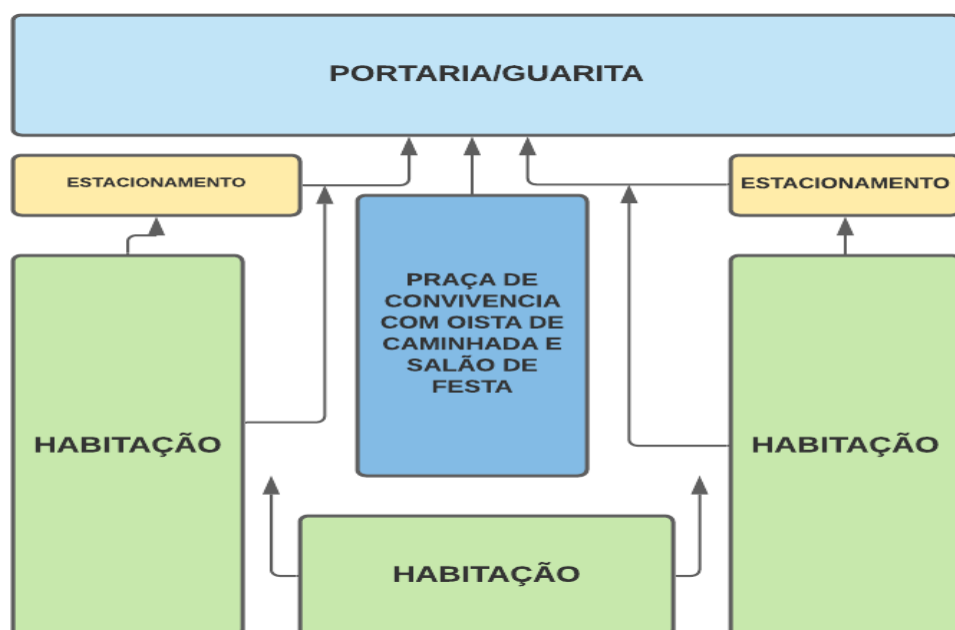
O fluxograma (figura 9) é a ferramenta utilizada para verificar se cada ambiente ou setor se encontra no devido lugar, como apresentado na figura abaixo, tentou-se da melhor forma possível deixar clara a ideia do programa idealizado.

FIGURA 09: FLUXOGRAMADA HABITAÇÃO PROPOSTA



Para melhor clareza foi montado um fluxograma mostrando a distribuição proposta na ideia de condomínio.

FIGURA 10: FLUXOGRAMADA DO CONDOMINIO PROPOSTO



5.4. ESTUDO DE CASO DE SÍTIO

5.4.1. Cidade e Bairro

Ji-Paraná recebeu imigrantes de todo o país, principalmente das regiões nordeste e sudeste, que tinham como principal atividade a extração de látex da seringueira, seguidos pela chegada dos missionários que fizeram os primeiros contatos com os nativos da região. Esse movimento de imigração permitiu o povoamento da cidade e conseqüentemente seu crescimento. No início como patrimônio da cidade de Porto Velho era conhecida como Vila de Rondônia, a partir de 1977, com a emancipação a vila passou a ser denominada de Ji-Paraná em homenagem ao rio que atravessava toda sua área de Sul para Norte, dividindo sua sede administrativa em dois setores urbanos distintos. (História, [2020?]).

Atualmente Ji-Paraná é uma das principais cidades do Estado de Rondônia, ocupando hoje o posto da segunda maior, com uma população estimada em 128.969 pessoas (IBGE; 2019).

A escolha do bairro para a implantação da proposta se deu pelo fato da sua localização estratégica, por se tratar de um condomínio para idosos, tem que se pensar na locomoção dos mesmos. O terreno tem uma excelente infraestrutura, não sendo necessário assim um grande investimento quanto a terrapalanagem. Portanto, a escolha do lote situado no bairro Jardim Presidencial foi principalmente por possuir ruas asfaltadas em grande maioria do seu entorno, que facilita a locomoção dos seus residentes, e com fácil acesso a mercados, farmácias, entre outros.

Figura 11 – Ji-Paraná imagem de satélite



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 12 – B. Jard. Presidencial



. Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5.4.2. Quadra e Lote

A quadra escolhida para a implantação da proposta trata-se de um antigo Posto de Combustível. Desativado há alguns anos, no terreno ainda tem a estrutura do antigo posto, mas sem utilidade. Ele possui características planas, o que contribui para um bom aproveitamento de forma prática do terreno.

A área do lote é de 77.945 m², com perímetro de 972,28 m. Com isso, a proposta é que os terrenos possuam a área mínima de 200 m², com proposta inicial de 50 casas dentro da área escolhida, bem como área de lazer. A figura a seguir apresenta a quadra onde será aplicada a proposta de modelo de habitação adaptada, bem como o lote e suas medidas.

Figura 13 – Ji-Paraná imagem de satélite



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 14 – B. Jard. Presidencial

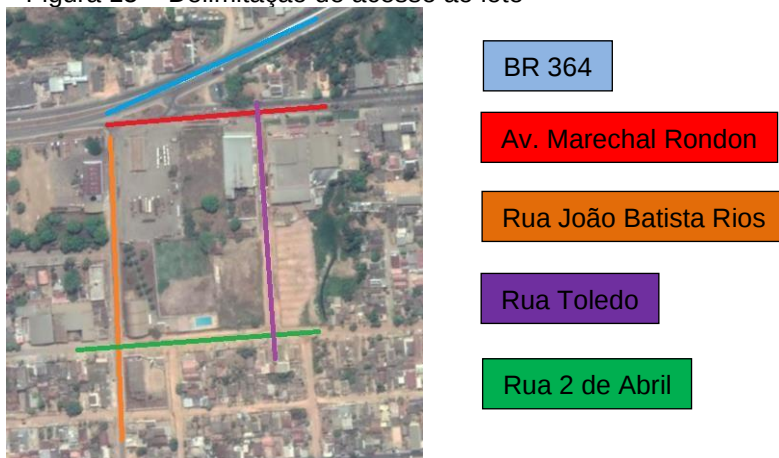


. Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5.4.3. Localização dos acessos

Localizado em um bairro de fácil acesso, o terreno escolhido se encontra próximo as principais avenidas no primeiro distrito. Seu acesso se dá através da BR-364, rodovia que liga a cidade aos demais estados, além da Avenida Marechal Rondon, Rua João Batista Rios, Rua Toledo e Rua 2 de Abril.

Figura 15 – Delimitação de acesso ao lote



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

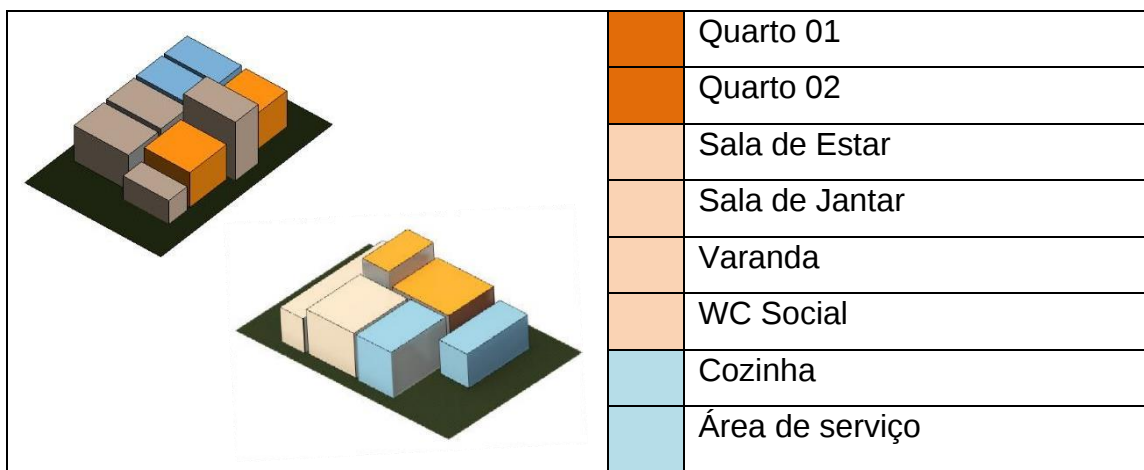
5.4.4. Característica do entorno

O terreno escolhido para a proposta do Condomínio destinado a terceira idade teve como um dos principais motivos de escolha sua localização. A proposta é inserir os usuários em um local onde tenha uma boa infraestrutura já existente, por se tratar de pessoas idosas. O terreno não se encontra ocupado, possui características planas, a área é sempre limpa, ruas pavimentadas, acesso a transporte público, próximo a farmácias, mercados, escolas, rodoviária. Possui rede de energia, telefonia, água, e iluminação pública.

5.5. VOLUMETRIA

Com o programa de necessidades e a setorização previamente definidos, foi elaborada a volumetria para melhor compreensão da proposta, conforme apresenta a figura 16:

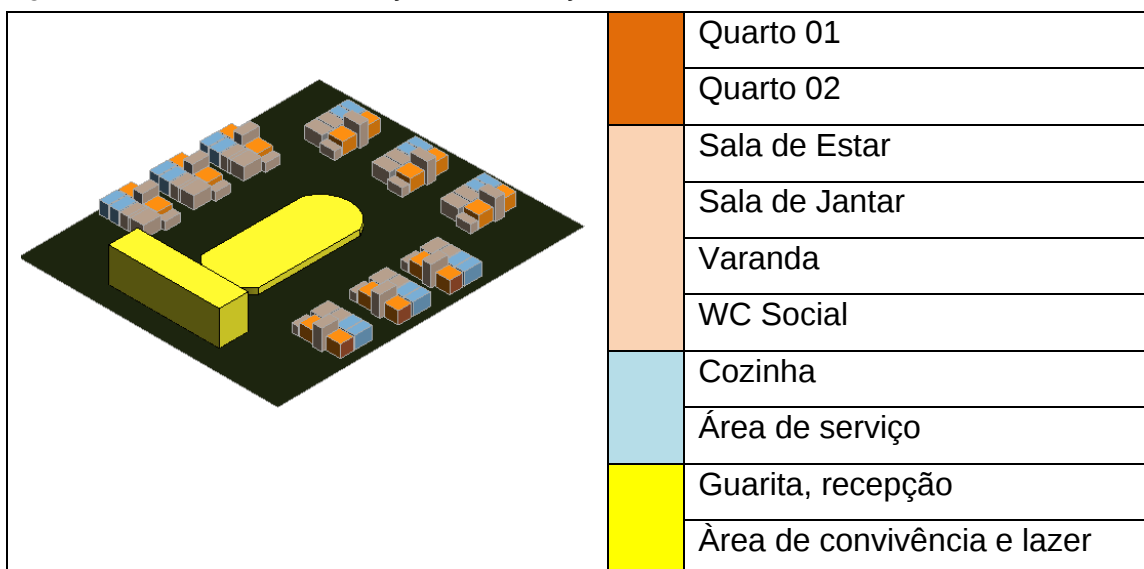
Figura 16: volumetria da habitação proposta



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Para melhor visualização foi elaborado volumetria, também da distribuição proposta para o condomínio habitacional, como se vê na figura 17.

Figura 17: Volumetria da distribuição das habitações.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6. CONCLUSÃO

A proposta vem constatar a importância da arquitetura para habitações voltadas ao idoso, possibilitando visualizar as diretrizes de um projeto para um condomínio residencial voltado para este público. Após os estudos e referências

analisados, ficou claro que a cidade está envelhecendo, o aumento da expectativa de vida está cada vez crescente. Com o estudo pode-se constatar carência nas políticas públicas voltadas a população idosa no que diz respeito à habitação adaptada. O conceito de condomínio residencial para idosos está em crescimento em nosso país.

Os procedimentos relatados neste trabalho contemplaram o percurso teórico e metodológico que contribuíram para a proposição do projeto de um Condomínio Residencial Com Ênfase na Moradia Adaptada para Idosos, com diretrizes do *cohousing* e seu conceito de comunidade, desde o início do estudo foi usado como referencia a história dos meus avós, e este conceito vem de encontro às necessidades deles.

Pensando no bem estar do idoso, foi proposto um projeto situado numa localização de uso misto, com a ideia voltada para a individualidade do idoso. Por se tratar de um bairro onde oferece infraestrutura propícia a pessoa com dificuldade de locomoção, possui comércio próximo, como um grande mercado, oferece uma grande possibilidade de interação com habitações nas proximidades, por se tratar também de área residencial, com as ruas próximas de fluxo mediano e próximo a BR 364, separado por uma marginal que facilita a locomoção para moradores com dificuldades.

Com este conceito verificou-se que é possível implantar um empreendimento público, que proporcione qualidade de vida aos idosos através de espaços agradáveis e com qualidade de vida, onde poderão usufruir de ambientes com jardins, pista de caminhada entre outras áreas de convívio comuns, e que oferecem atividades diversas, que proporcionarão uma vida ativa, saudável, um lugar no qual as crianças, os filhos e familiares poderão visitá-los mais vezes, pois onde eles moram é um lugar agradável para recebê-los e com isso contribuir para melhor qualidade de vida dos que ali residem. Foi citado bastante a importância deste convívio para longevidade do idoso, e com uma arquitetura bem planejada e de baixo custo, pode-se trazer este alento para a população senior do nosso município.

7. REFERÊNCIAS

Asilos de Velhos: passado e presente. Daniel Groisman, 1999.

AGERIP, Associação Residencial, São José do Rio Preto 1975, -
<https://www.agerip.com.br/index> 16 de setembro de 2020, 10:18 horas.

ANDER-EGG, E. Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

ANDER-EGG, E. Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

BRASIL. Estatuto do idoso: lei federal no 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF:

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

Born T & Boechat NS. A qualidade dos cuidados ao idoso Institucionalizado. In Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2006.

BRASILIA. Ministério da Saúde, Portaria 810/1989, NORMAS PARA O FUNCIONAMENTO DE CASAS DE REPOUSO, CLÍNICAS GERIÁTRICAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES DESTINADAS AO ATENDIMENTO DE IDOSOS BRASÍLIA -1989, Brasília, DF:

Camarano AA, et al. Idosos brasileiros: indicadores de condições de vida e de acompanhamento de políticas. Brasília: Presidência da República, Subsecretaria de Direitos Humanos; 2005.

Carmo HO. Idoso institucionalizado: o que sente, percebe e deseja? RBCEH. Passo Fundo. 2012; v.9, n.3, p.330-340, set./dez.

Claudia Lysia de Oliveira Araújo; Luciana Aparecida de Souza, Ana Cristina Mancussi e Faro. «Trajetória das Instituições de Longa Permanência no Brasil»

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 19 mar. 2019.

DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. Metodologia. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 21 ed., 2008. ISBN: 978-85-87108-98- 2. Disponível em http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia_cientifica/Met_Cie_A04_M_WEB_310708.pdf>. Acessado em 15 mar. 2019.

ESTADO. LEI COMPLEMENTAR Nº 333, DE 27, DE DEZEMBRO DE 2005., Institui o Sistema Estadual de Vigilância em Saúde do Estado de Rondônia – SEVISA-RO, cria a Agência Estadual de Vigilância em Saúde de Rondônia – AGEVISA-RO, e dá outras providências.

Finocchio L, Silva BR. A velhice como marca da atualidade: uma visão psicanalítica. Revista Vínculo, vol.8, n.2, pp. 23-30, 2011.

KELSEY, Campbel – dollaghan. Vila Projetado para pessoas com demência, Uol 20 de fevereiro de 2014. 09:20 hrs

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação:

Marco Aurélio Feltrin Affeldt, O ASILO ENQUANTO ESPAÇO E LUGAR: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA VELHICE EM SANTA MARIA-RS (2013).

Néri AL. (org) Qualidade de Vida na Velhice. Enfoque Multidisciplinar. Campinas SP, Ed. Alínea, 2007.

NERI, Anita Liberalesso (org.). Idosos no Brasil: vivência, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.

NBR 15599:2008. Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços / Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro; ABNT, 2008.

NBR 9050:2015 Quarta edição e. Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência e edificação, espaço mobiliário e equipamentos urbanos / Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro; ABNT, 2015.

Portal do Envelhecimento e Longevidade, Cidade Madura: política pública e habitacional. 19 de abril de 2019, www.portaldoenvelhecimento.com.br/cidade-madura-um-lugar-na-paraiba-para-morar-na-velhice/, 16 de setembro de 2020, 10:35 horas.

TRAJETÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO BRASIL

WELFER, M.; CREUTZBERG, M. A Instituição de Longa Permanência para Idosos: um espaço para a promoção da Saúde. IN: TERRA, N.L.; FERREIRA, A.J.; TACQUES, C.O.; MACHADO, L.R. Envelhecimento e suas múltiplas áreas do Conhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

TRAJANO, Brenda de Borba; HEISSLER, Ismael Paulo; BIANCHI, Márcia; SOUZA, Romina Batista de Lucena de. Utilização De Teorias De Base Nas Teses Dos Programas De Pós-graduação Em Contabilidade Da Região Sul Do Brasil. II Congresso de Contabilidade da UFRGS – II Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade da UFRGS. PPGCONT – UFRGS. Porto Alegre, 2017. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/congressocont/index.php/congresso/congressocont/paper/view/68>>. Acessado em 23 mar. 2019.

SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003.

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO, Plano Diretor do Município de Ji-Paraná, Estado de Rondônia. Gabinete do Prefeito, 25.08.2011.

SECRETARIA MUNICIPAL DE GOVERNO, Código de Obras de Ji-Paraná, Estado de Rondônia. Gabinete do Prefeito.

POLLO, Sandra Helena Lima e ASSIS, Mônica. Instituições de longa permanência para idosos - ILPIs: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [online]. 2008, vol.11, n.1, pp. 29-44. ISSN 1809-9823. Disponível em < <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script> >. Acesso em 31 de mai. de 2013.

Prefeitura Municipal de Ji-Paraná – Rondônia <http://www.ji-parana.ro.gov.br/Prefeitura/historia/>

MORADIA: COABITAÇÃO GANHA CADA VEZ MAIS ADEPTOS ENTRE IDOSOS [HTTPS://50EMais.com.br/40591-2/](https://50EMais.com.br/40591-2/).